

# Quem são os incendiários dos petroleiros

A Arte da guerra

By [Manlio Dinucci](#)

Global Research, June 18, 2019

[ilmanifesto.it](http://ilmanifesto.it)

Enquanto os Estados Unidos preparam uma nova escalada no Médio Oriente, acusando o Irão de atacar petroleiros no Golfo de Omã, o Vice-Primeiro Ministro, Matteo Salvini, encontra, em Washington, o Secretário de Estado, Mike Pompeo, um dos arquitectos dessa estratégia, assegurando-lhe que a “A Itália quer voltar a ser, no continente europeu, o primeiro parceiro da maior democracia ocidental”. Liga, assim, a Itália à operação lançada por Washington.

O “incidente do Golfo de Omã”, *casus belli* contra o Irão, reproduz o “incidente do Golfo de Tonkin” de 4 de Agosto de 1964, usado como *casus belli* para bombardear o Vietnam do Norte, acusado de atacar um contra-torpedeiro dos EUA, (acusação que depois acabou, demonstrada como falsa).

Hoje, um vídeo divulgado em Washington mostra a tripulação de um pretenso barco-patrolha iraniano que, em plena luz do dia, remove do lado de um petroleiro, uma mina não explodida para esconder a sua origem (já que a mina tinha a inscrição “made in Iran”). Com essas “provas”, que constituem um verdadeiro insulto à inteligência, Washington tenta camuflar o objectivo da operação.

Faz parte da estratégia do controlo das reservas globais de petróleo e gás natural e dos corredores de energia relacionados. Não é por acaso que os Estados Unidos têm como alvo o Irão e o Iraque, cujas reservas totais de petróleo excedem as da Arábia Saudita e são cinco vezes maiores do que as dos EUA. As reservas de gás natural iranianas são cerca de 2,5 vezes superiores às dos Estados Unidos. Pela mesma razão, a Venezuela está na mira USA – o país com as maiores reservas de petróleo do mundo. O controlo dos corredores energéticos é da maior importância.

Acusando o Irão de querer “interromper o fluxo de petróleo através do Estreito de Hormuz”, Mike Pompeo anuncia que “os Estados Unidos defenderão a liberdade da navegação”. Por outras palavras, anuncia que os Estados Unidos querem controlar militarmente esta zona fundamental para o aprvisionamento de energia da Europa, acima de tudo, impedindo o trânsito do petróleo iraniano (ao qual a Itália e outros países europeus não podem, entretanto, aceder livremente, devido à proibição dos EUA).

Do Irão, também teria podido chegar à Europa o gás natural a baixo preço por intermédio de um gasoducto através do Iraque e da Síria, mas o projecto, lançado em 2011, fracassou após a operação USA/NATO para destruir o Estado sírio.

Da Rússia, poderia ter chegado directamente à Itália, e daqui poderia ser distribuído por

outros países europeus com vantagens económicas consideráveis, gás natural por meio do South Stream através do Mar Negro, mas o gasoduto, já em estágio avançado, foi bloqueado em 2014, sob pressão dos Estados Unidos e da própria União Europeia, com grandes prejuízos para a Itália. Em vez disso, foi avante a duplicação do Nord Stream, que faz da Alemanha o centro de distribuição do gás russo.

Posteriormente, com base no acordo de “Cooperação estratégica USA-UE”, assinado em Julho de 2018, triplicaram as exportações de gás natural liquefeito (GNL), dos EUA para a UE. O centro de distribuição é a Polónia, onde o “gás da liberdade” também chegará à Ucrânia. O objectivo de Washington é estratégico: atingir a Rússia, substituindo na Europa, o gás russo pelo gás dos EUA. No entanto, não há garantia nem sobre os preços, nem sobre a duração do fornecimento de gás dos EUA, extraído do xisto betuminoso por meio duma técnica ambientalmente desastrosa de fracking.

O que diz de tudo isto Matteo Salvini que, ao chegar à “maior democracia ocidental”, declarou orgulhosamente: “Faço parte de um governo que, na Europa, não se contenta mais com migalhas”?

**Manlio Dinucci**

Artigo original em italiano :



**[Chi sono gli incendiari di petroliere](#)**

ilmanifesto.it

*Tradutora: Maria Luísa de Vasconcellos*

The original source of this article is [ilmanifesto.it](http://ilmanifesto.it)

Copyright © [Manlio Dinucci](#), [ilmanifesto.it](http://ilmanifesto.it), 2019

---

**[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)**

**[Become a Member of Global Research](#)**

Articles by: **[Manlio Dinucci](#)**

### **About the author:**

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire “L’art de la guerre” au quotidien italien il manifesto. Parmi ses derniers livres: Geocommunity (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013; Geolaboratorio, Ed. Zanichelli 2014; Se dici guerra...,

**Disclaimer:** The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)

[www.globalresearch.ca](http://www.globalresearch.ca) contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)